



Sociedade Portuguesa  
para o Estudo das Aves

## Carta Aberta

Exmo. Sr. Ministro da Agricultura,  
do Desenvolvimento Rural e das Pescas  
Praça do Comércio  
1149-010 Lisboa

Lisboa, 30 de Setembro de 2010

Assunto: *Caça sustentável*

A Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) entende que a caça é um recurso natural, que gerido de uma forma sustentável pode trazer benefícios económicos e sociais à escala local e regional. Sabemos que a gestão da caça é também relevante para a protecção das aves e da biodiversidade. Neste sentido, a SPEA tem uma perspectiva fundamentada sobre a caça, que pode contribuir para uma prática cinegética mais duradoura. Temos transmitido as nossas propostas junto da Secretaria de Estado que tutela a caça e junto da Autoridade Florestal Nacional, mas os frutos têm, infelizmente, sido nulos.

Em 2001, a Comissão Europeia (CE) lançou a Iniciativa Caça Sustentável (ICS), com a colaboração dos Estados Membros, *BirdLife International* e a Federação de Associações de Caça e Conservação da UE (FACE). A ICS apoia a caça sustentável e reconhece que a caça sazonal de aves silvestres pode trazer benefícios para a conservação do seu habitat na Europa. A caça é um dos usos possíveis do território integrado na Rede Natura 2000 e a CE considera que pode contribuir para o esforço comum de gestão dos habitats essenciais para a biodiversidade da UE, como as zonas húmidas e as áreas agrícolas.

Em 2004, a *BirdLife* e a FACE assinaram um acordo internacional de caça, no âmbito da Directiva Aves da UE e da ICS. Estas organizações reconhecem que a Directiva Aves constitui um instrumento jurídico adequado para manter as aves selvagens (incluindo as espécies cinegéticas) e apoiam a criação da rede NATURA 2000. Apelam à CE e aos Estados-Membros que adoptem as iniciativas capazes de assegurar o cumprimento da legislação da conservação das aves. Nomeadamente, o desenvolvimento de planos de gestão para as espécies cinegéticas em estado de conservação desfavorável e a eliminação gradual da utilização do chumbo de caça nas zonas húmidas da UE.

Portugal parece passar à margem das iniciativas por uma caça sustentável. O actual executivo parecia iniciar bem o seu mandato, quando em 2 de Fevereiro de 2010 o Secretário de Estado do Ambiente e o Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural (SEFDR) anunciaram publicamente, e em conjunto, que a partir desta época venatória seria interdito o uso de cartuchos com bagos de chumbo nas zonas húmidas dentro das áreas classificadas. Em Maio de 2010 o SEFDR publica a Calendário Venatório para 2010/2011, cumprindo o que havia prometido. Mas, dois meses depois, publica uma segunda portaria, alterando os termos da interdição do uso

de munições com chumbo. Na prática voltou a ser permitido o uso dessas munições nas zonas húmidas dentro das áreas classificadas. Somos um dos poucos países da Europa Ocidental que ainda usa munições com chumbo em zonas húmidas.

Em Portugal também caçamos patos em Agosto e Setembro, quando as populações migradoras ainda não chegaram e as populações locais (algumas ameaçadas, como o Pato-colhereiro e o Zarro) ainda estão a criar ou a mudar a plumagem (não podem voar). Teimamos em caçar espécies migradoras que estão diminuir drasticamente há décadas. O caso mais grave é o da Rola-comum, uma espécie que em toda a Europa diminuiu 66% nos últimos 20 anos e em Portugal diminuiu 43% nos últimos 5 anos. Ou seja, por cada 100 rolas que podiam ser caçadas na Europa em 1990, actualmente são apenas 34. Apesar da situação da espécie e de parte dos caçadores defenderem uma moratória, continua a ser permitido abater oito rolas por jornada de caça durante cinco semanas.

A tutela da caça insiste, ano após ano, em tomar decisões sobre gestão da caça sem considerar o estado das populações em Portugal e na Europa e sem tornar pública qualquer estatística de abate minimamente credível.

Perante esta situação, a SPEA requer ao Ministro da Agricultura e ao seu gabinete que iniciem uma mudança no sentido do rigor e da responsabilidade na gestão da caça. A SPEA considera urgente:

- Banir o uso munições com chumbo em todas as zonas húmidas, para erradicar os problemas do saturnismo;
- Suspender da caça às espécies migradoras fortemente ameaçadas na Europa, em particular à Rola-comum e ao Estorninho-malhado, e trabalhar para que outros países sigam o exemplo até à recuperação destas espécies;
- Fixar a abertura da caça às aves aquáticas em Outubro, para minimizar o abate de patos pertencentes às populações reprodutoras ameaçadas e o abate de patos-reais em situação de muda da plumagem;
- Tornar públicos os números do abate anual de cada espécie cinegética;
- Criar e implementar um sistema credível de estatísticas da caça e utilizar também a informação da monitorização científica das populações de aves produzida por universidades e organizações portuguesas e europeias para fundamentar as decisões anuais em sede de Calendário Venatório.

A SPEA acredita que só estando na linha da frente da defesa das espécies cinegéticas e da gestão responsável deste recurso poderemos garantir que no futuro possamos continuar a caçar. Queremos contar com o gabinete de V. Ex.<sup>a</sup>. para esta tarefa essencial.

Sem outro assunto, reitero que a SPEA está totalmente disponível para fazer a sua parte do trabalho em prol da Caça Sustentável.

Cordialmente,

Clara Casanova Ferreira  
**Presidente da Direcção Nacional**